INSTITUTO DE MICOLOGIA

UNIVERSIDADE DO RECIFE

&

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZONIA

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS

PUBLICAÇÃO Nº 408

CHAETOTHYRIUM Speg. e outros taxa de CHAETOTHYRIACEAE

A. Chaves Batista
Ana A. A. S. Silva
W. A. Cavalcanti

RECIFE — BRASIL

1964

UNIVERSIDADE DO RECIFE

INSTITUTO DE MICOLOGIA

oOo

PROF.DR. MURILO HUMBERTO DE BARROS GUIMARÃES
Reitor da Universidade

PROF. DR. JONIC LEMOS
Vice-Reitor da Universidade

PROF.A. CHAVES BATISTA
Diretor-Pesq. do IMUR

&

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZONIA

Orgão Científico do

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS

•••

DR. DJALMA CUNHA BATISTA
Diretor do INPA

UNIVERSIDADE DO RECIFE

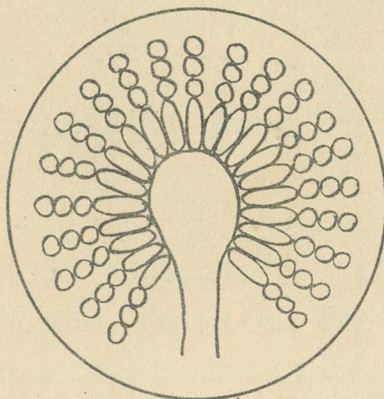
INSTITUTO DE MICOLOGIA

&

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA -CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS

Publicação nº 408

CHAETOTHYRIUM Speg. e outros taxa de CHAETOTHYRIACEAE.

A. Chaves Batista
Ana A.A.S. Silva
W. A.Cavalcanti

1 9 6 4

Esta contribuição detém-se no estudo de alguns fungos Chaetothyriaceae com que nos deparamos em nossas pesquisas, no IMUR, sôbre a micoflorística brasileira. Assim, redescrevemos Chaetothyrium guaraniticum Speg., sôbre fôlhas de Macherium sp., coletadas em Pernambuco, o que nos parece de grande interêsse pela infrequência desse microorganismo. O hospedeiro agora assinalado não fôra anteriormente notificado para êsse fungo. Marceloa amazonica Batista & Silva n. sp., sôbre fôlhas de hospedeiro indeterm., da área de Pôrto Grande, Território Federal do Amapá, é um esplêndido fungo, de ascosporos menores do que a outra espécie dêsse gênero. Uma terceira entidade, Sphaerochaetia xylopiae Batista, Silva & Cavalcanti n. sp., identificado sôbre fôlhas de Xylopia sp., de Capanema, Pará, é diverso, pelo tamanho de seus peritécios e dos ascosporos, além de os ascos conterem até 12 ascosporos.

SPHAEROCHAETIA XYLOPIAE Batista, Silva & Cavalcanti n. sp.

Micélio superficial, glabro, membranoso, epífilo, formado de hifas septadas, ramificadas, densamente reticuladas, não hifopodiadas, hialinas a sub-hialinas, 1-2 u d. Peritécios formados sob picnose, superficiais, setosos, membranosos, isolados, dispersos, globosos a subglobosos,

marron-claros, 90-170 u d., pseudo-ostiolados; se tas periteciais cilindráceas, marron-negras, contínuas, lisas, de ápice agudo, 150-315 x 2,5-5 u, Fig. 3. Ascos oblongos, 8-esporos, 2- tunicados, sésseis, 30-50 x 16-22 u, aparafisados. Ascosporos oblongo-claviformes, hialinos, 1-3-transversalmente septados, lisos, não constrictos, polísticos, 10-20 x 2,5-5,5 u. Sôbre fôlhas vivas de *Xylopia* sp., assoc. a *Parapeltella coffeicola* (P. Henn.) Batista. Capanema, Pará. Tipo, 32588,IMUR, isotipo no INPA. Assinalado, também, sôbre fôlhas vivas de Sapindaceae sp. Leg. Dr. C. T. Vasconcelos, 15.9.61, Nova-Timboteua, Pará

Mycelium superficiale, membranosum, glabratum, epiphyllum, ex hyphis irregulariter ramosis, reticulatis, septatis, non hyphopodiatis, hyalinis vel subhyalinis, 1-2 u crassis, compositum. Perithecia sub pellicula mycelica evoluta, superficialia, sparsa, globosa vel subglobosa, membranosa, brunnescentia, setosa, pseudo-ostiolata, 90-170 u d., parietes ex cellulis oblongis compositos habentia. Setae peritheciales erectae, cylindricae sed apicaliter acutae, atrobrunneae, continuae, 150-315 x 2,5-5 u. Asci oblongi, 8-spori, 2-tunicati, sessiles, 30-50 x 16-22 u, aparaphysati. Ascosporae oblongo-claviformes, 1-3-transversaliter septatae, levigatae, non constrictae, polystichae, 10-20 x 2,5-5,5 u. In foliis vivis *Xylopiae* sp., sociiens cum *Parapeltella coffeicola* (P. Henn.) Batista. Leg. C.T. Vasconcelos, 15.9.61, Nova-Timboteua, Pará, Typus, 32588, IMUR, isotypus in INPA.

OBS.: Os ascos do espécimen-tipo possuem, rigorosamente, *oito* esporos, enquanto que os ascos do segundo espécimen podem apresentar formas aberrantes, contendo, até, numerosos ascosporos.

MARCELOA AMAZONICA Batista & Silva n. sp.

Micélio superficial, epífilo, glabro, peliculoso, hialino, de hifas septadas, constrictas, 2-2,5 u d., reticuladas, ramificadas, não hifopodiadas. Peritécios formados sob picnose, superficiais, setosos, membranosos, isolados, dispersos, globosos, subglobosos, marron, uniloculares, 180-250 u de d., pseudo-ostiolados; paredes pseudoparenquimáticas, 8-27 u de espess., na região superior, e formadas de células poligonais, 7.5-12,5 x 6,5-10 u; na região basal a parede é sub-hialina, 12-16 u de espess.- Setas periteciais marron, simples, direitas, septadas, 65-115 x 6-7,5 u, Fig.2. Ascos oblongos, 1-tunicados, evanescentes, 4-8-esporos, sésseis, 54-86 x 30-45 u, aparafisados. Ascosporos cilindráceos, oliváceos, muriformes, 8-18-transversalmente septados, com 1 septo longitudinal, levemente constrictos, lisos, polísticos, direitos ou encurvados, 30-67 x 6-10,5 u. Sôbre fôlhas vivas de planta indeterminada, associado a Micropeltis anibae Batista & H. Lima, Spegazziniella picramniae (Batista & Gay.) Batista, Parapeltella coffeicola P. Henn., Plectopycnis fimbriata Batista & Cavalcanti var. minor Batista & Cavalcanti, Plenotrichaius swartziae Batista & Valle, Phaeosaccardinula amapensis Batista & Silva n. sp., Peltaster bertholletiae Batista, Maia & Peres, Setomyces orchideae Batista & Peres, Aschersonia sp. Leg. J. Américo de Lima, 31.8.61.

Rodovia Macapá, Pôrto Grande, Km 112, Território do Amapá, Brasil. Tipo, 32361, IMUR, e isotipo no INPA.

Mycelium superficiale, epiphyllum, glabratum, pelliculosum, ex hyphis ramoso-reticulatis, septatis, constrictis, 2-2,5 u crassis, non hyphopodiatis, compositum. Perithecia sub pycnose formata, superficialia, globosa vel subglobosa, sparsa, membranosa, brunnea, setosa, uniloculata, 180-250 u d., pseudo-ostiolata, parietes pseudoparenchymaticos, ostendentia, 8-27 u crassos in area superiori, ex cellulis polygonalibus, 7,5-12,5 x 6,5-10 u, compositos, atque aream subhyalinam, 12-16 u crassam, habentes. Setae peritheciales brunneae, simplices, rectae, septatae, 65-115 x 6-7,5 u. Asci oblongi, 1-tunicati, evanescentes, 4-8-spori, sessiles, 54-86 x 30-45 u d., aparaphysati. Ascosporae cylindraceae, olivaceae, muriformes, 8-18 transversaliter et 1-longitudinaliter septatae, parum constrictae, levigatae, polystichae, rectae vel incurvatae, 30-67 x 6-10,5 u. In foliis vivis plantae ignotae, soc. iniens cum Micropelte anibae Batista & H. Lima, Spegazziniella picramniae (Batista & Gay.) Batista, Parapeltella coffeicola P. Henn. Plectopycne fimbriato var. minori, Plenotrichaio swartziae, Phaeosaccardinula amapensi, Peltaster bertholletiae, Setomyces orchideae et Aschersonia sp. Leg. J. Américo de Lima, 31.8.61. Rodovia Macapá, Porto Grande, Km. 112, Amapá, Brasil. Typus, 32361, IMUR, et isotypus in INPA.

OBS.: A espécie em foco distingue-se de M. africana Batista & Peres (Beihefte zur Sydowia, Ann. Myc. Ser. II: 23, 1962) pelo menor tamanho dos seus ascosporos.

CHAETOTHYRIUM GUARANITICUM Speg.

Plágulas epífilas, marron-claras, circulares a subcirculares, de 3-5 mm de diâm. Micélio superficial quase invisível, sub-hialino, setoso, septado, ramificado, não hifopodiado, reticulado-peliculoso, com células de 6-10 x 2-3 u, entrelaçado com um talo de alga. Talo algífero marron-claro, escamoso, ramificado, de forma arborescente, glabro, 5,5-8 u de larg. Setas miceliais espalhadas, erectas, rígidas, marron-negras, de ápice esclarecido, recurvadas, simples, 153-380 x 6-8 u, septadas, com células basais de 5-7 x 4-5 u, formando base conóide, 27-31 x 12-16 u, recobertos por uma camada algífera de 4-8 u de diâm. Peritécios superficiais, porém desenvolvidos sob a retícula miceliana, marron-escuros, globosos, setosos, 74-100 u de diâm., 54-76 u de alt., de colapso deprimido à maturidade, de paredes formadas por células poligonais, 15-16 x 8-15 u. Setas em número de 4-6, com 58-66 x 2-4 u, em tôrno do pseudo-ostíolo. Pseudo-ostíolo circular, central, com 24-32 u de diâm., Fig.1. Ascos elipsóides, 2-tunicados, curto-estipitados, aparafisados, 8-esporos, 35-40 x 14-17 u. Ascosporos hialinos, oblongo-fusóides, 1-3 septados, lisos, polísticos 12-16 x 4-5,5 u. Sôbre fôlhas de Macherium sp., Carpina, Pern. 16.4.59, Leg. Osvaldo Soares da Silva, Espéc. 17576, IMUR.

ABSTRACT

This paper deals with some fungi of the family Chaetothyriaceae. *Chaetothyrium guaraniticum* Speg. is redescribed from a new host, *Macherium* sp., *Marceloa amazonica* Batista & Silva n. sp. is studied on unknown host, while *Sphaerochaetia xylopiae* Batista & Silva & Cavalcanti n. sp. is typified on leaves of *Xylopia* sp. These two last fungi are quite interesting, the first one for their dark muriforme ascospores and the second one for the tendence to show many ascospores in one ascus.

ZUSAMMENFASSUNG

Diese Arbeit handelt ueber einige Pilze der Familie Chaetothyriaceae. *Chetothyrium guaraniticum* Speg. ist neu beschrieben von einer neuen Wirtspflanze, *Macherium* sp., *Marceloa amazonica* Batista & Silva n. sp. ist studiert auf unbekannter Wirtspflanze, waehrend *Sphaerochaetia xylopiae* Batista, Cavalcanti und Silva n. sp. typiziert ist auf Blaettern von *Xylopia* sp. Diese beiden letzten Pilze sind recht interessant, der erste wegen seiner dunklen mauerfoermigen Ascosporen und der zweite wegen seiner Tendenz viele

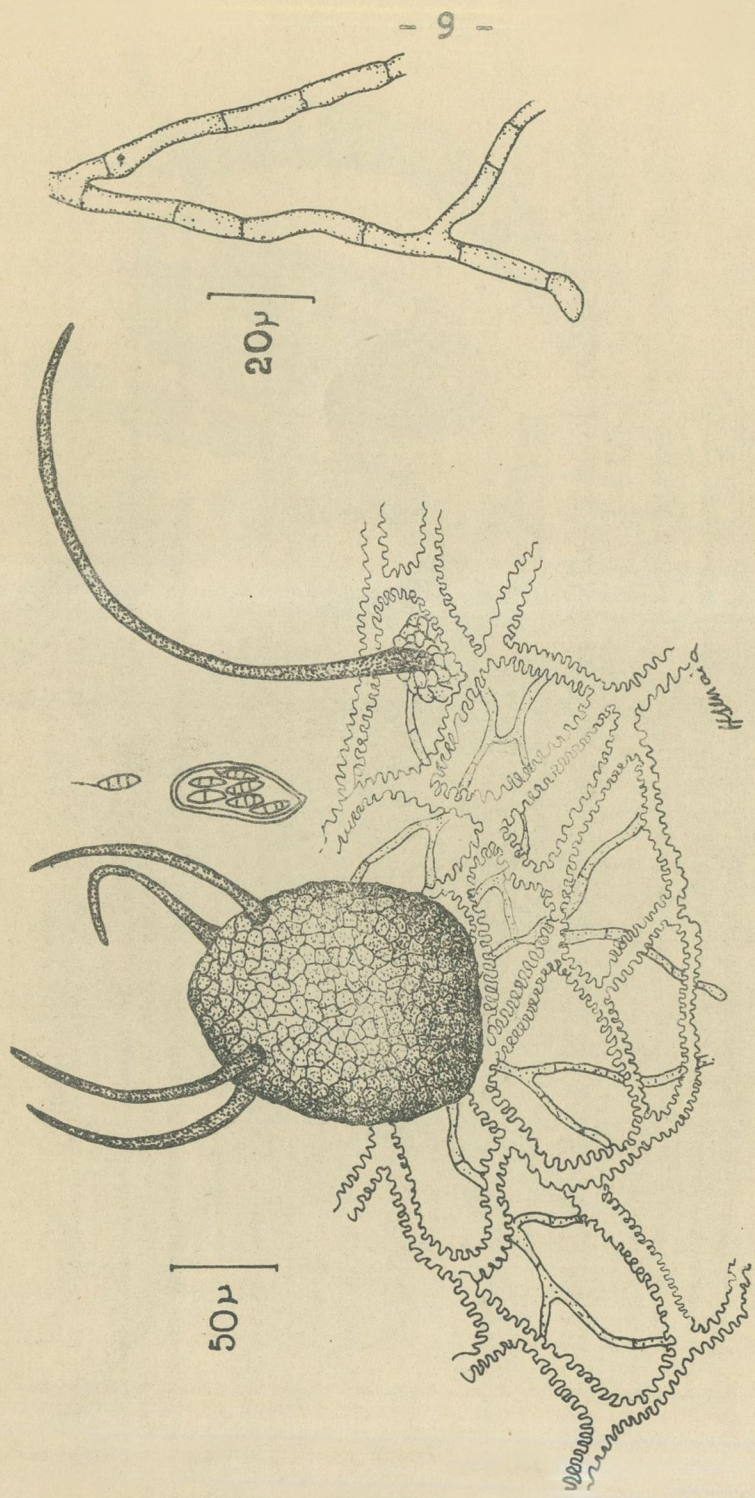



Fig. 1

<u>CHAETOTHYRIUM GUARANITICUM</u> Speg.

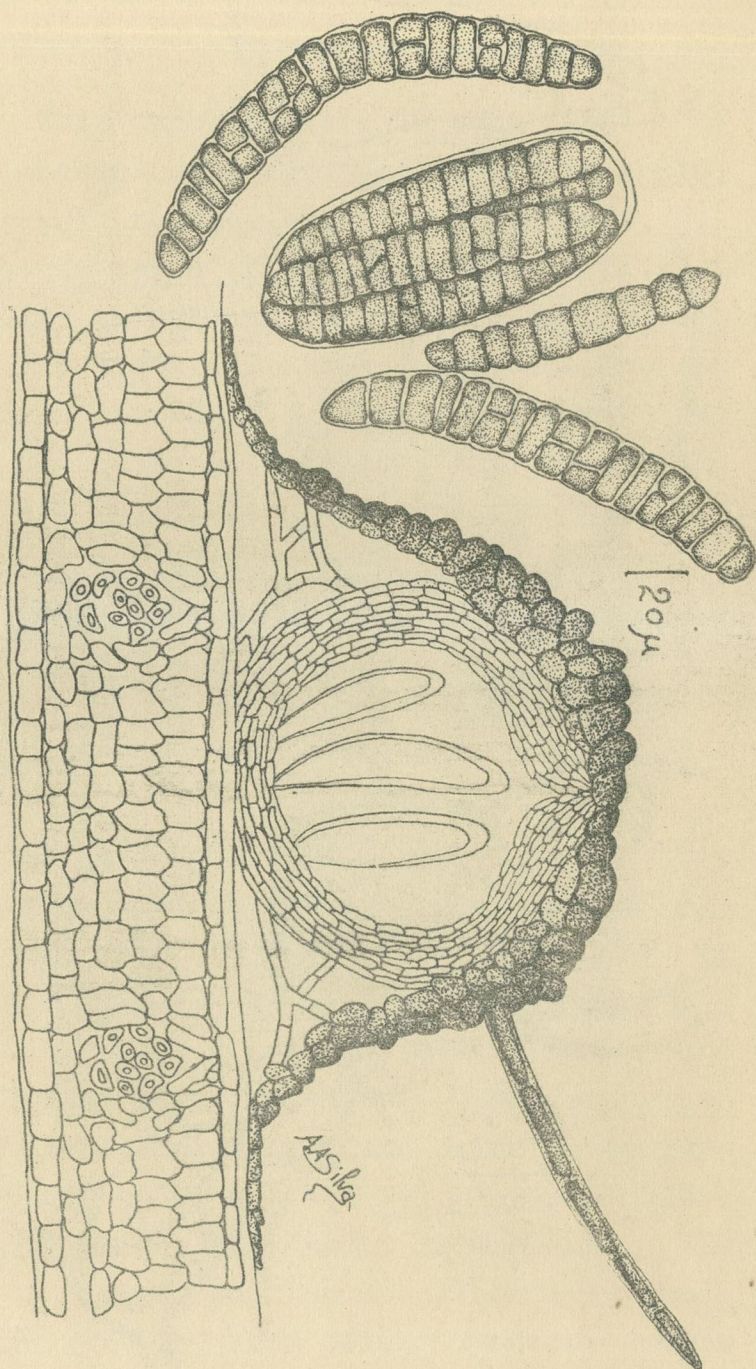



Fig. 2

<u>MARCELOA AMAZONICA</u> Batista & Silva n. sp.

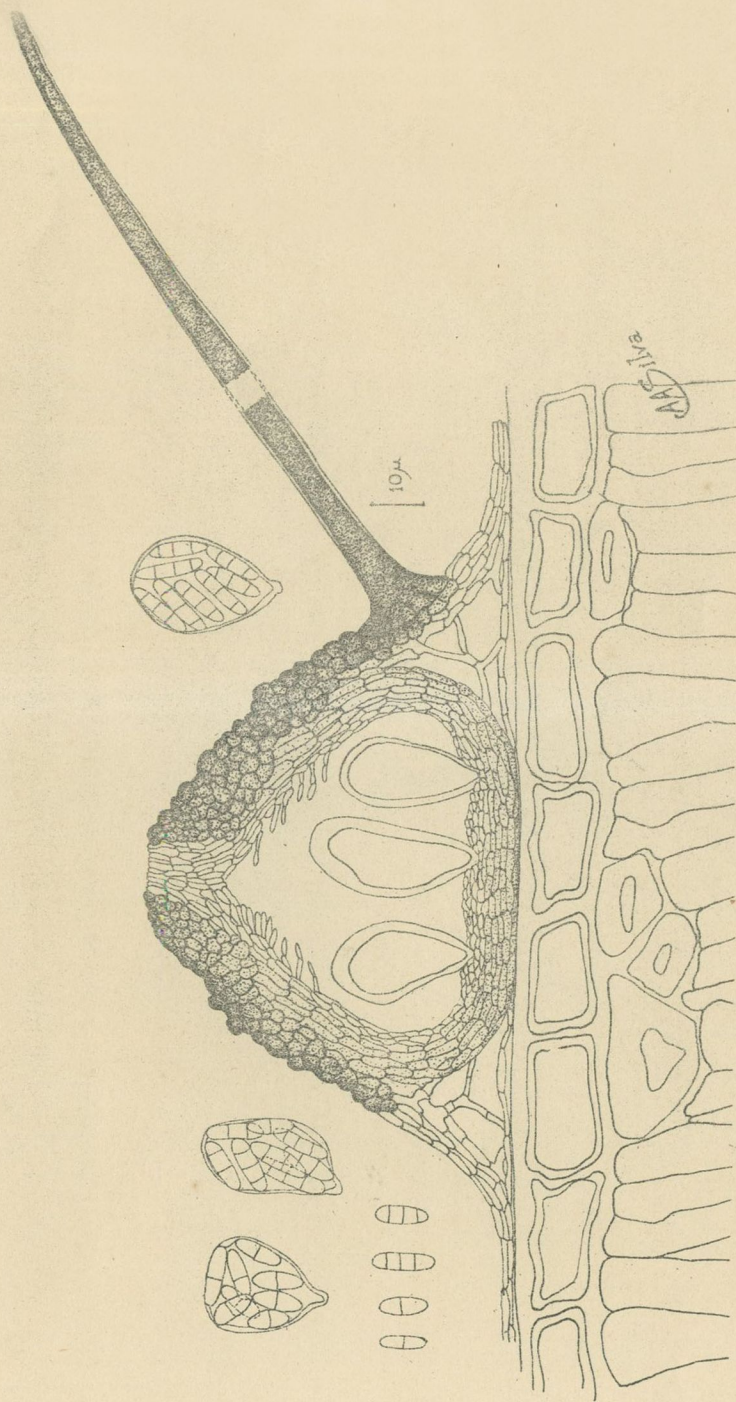



Fig. 3

SPHAEROCHAETIA XYLOPIAE Batista, AA Silva & Cavalcanti n. sp.

AMF/.
IMUR, 14/9/64.

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura